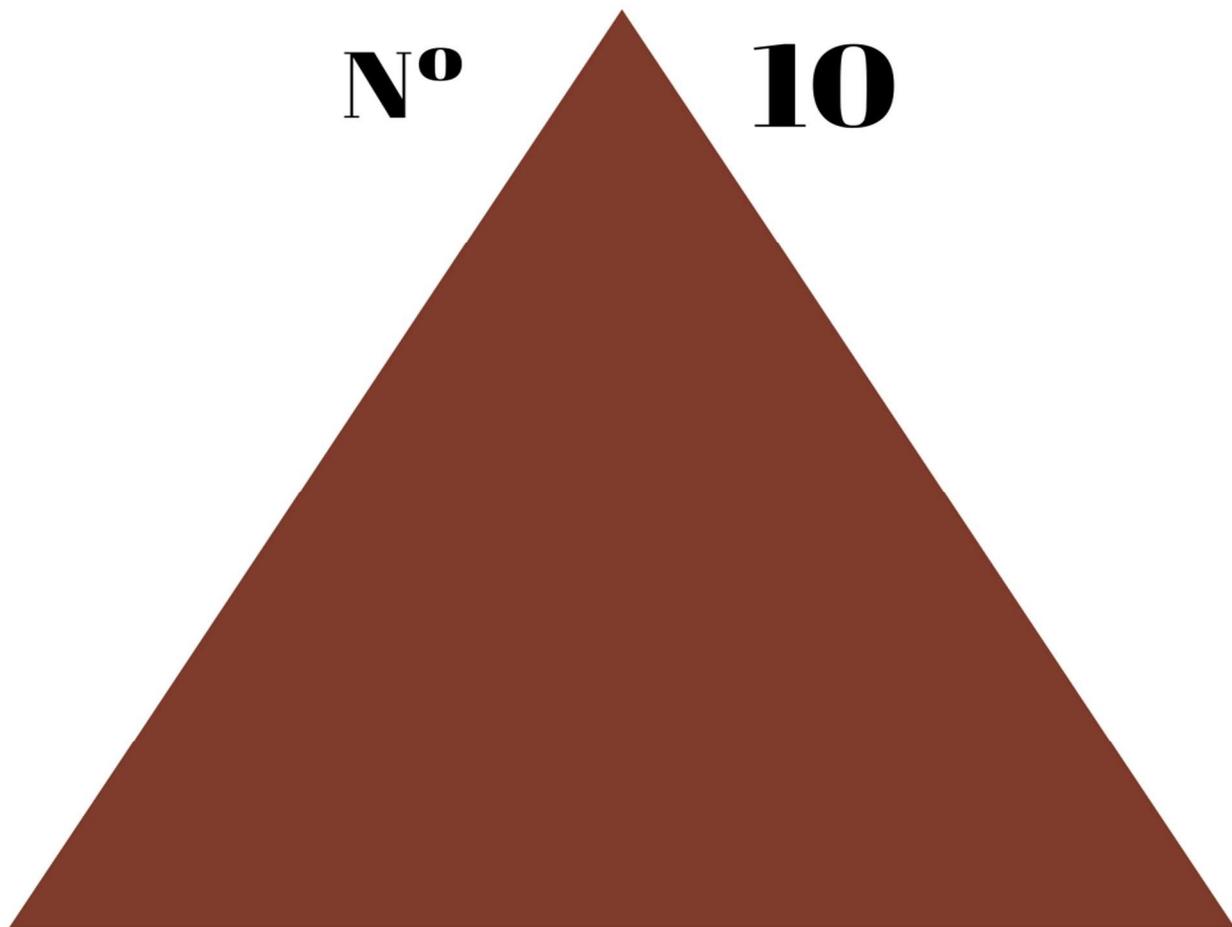


revista **NEXOS**
eletrônica

**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS**

**UBERABA/BRASIL
1º QUADRIMESTRE 2024**

Nº 10



**EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
GABRIELA RESENDE FREIRE**

NEXOS 10

SUMÁRIO

AS DATAS DE UBERABA

O Dia de Uberaba 3

PERSONALIDADES

Tobias Rosa 9

Crispiniano Tavares 15

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências

Ensaio – I 20

PERIÓDICOS CULTURAIS

Série Estudos 39

Revista Brasileira de Direito Processual 44

INDICAÇÕES

História de Uberaba 48

Diário de Uberaba (XI a XIII) 49

Blogs Culturais 50

TIRAGEM (E-Mail e WhatsApp)

10.200 exemplares

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

**“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”
(MARGUERITE YOURCENAR)**

As Datas de Uberaba

O DIA DE UBERABA

Confusão Estabelecida

Por uma série de razões, estabeleceu-se grande confusão a respeito da data dita de aniversário de Uberaba.

Significado de Aniversário

O termo aniversário tanto se refere “*ao dia em que se completa um ou mais anos em que se deu determinado acontecimento [...] ou ao dia em que se completa um ou mais anos*” (*Dicionário Houaiss*) – e se aplica à existência de pessoa ou de cidade, distrito, estado, país, etc..



Em consequência, no caso de Uberaba, em 02 de maio de 1956 comemorou-se o aniversário de sua elevação à categoria de cidade e, em 02 de março de 2020, a criação da freguesia e não da fundação da cidade.

Datas Históricas de Uberaba

Uberaba, como qualquer outra cidade, possui inúmeras datas relevantes, nas quais se deram ou ocorreram acontecimentos marcantes para a comunidade.

Entre essas datas, merecem destaque:

1 – **Dia de fundação**, que, no caso (ainda) não se sabe, mas ocorrente em fins de 1816 ou princípios de 1817;

2 – **Dia 03 de agosto de 1818**, quando, por alvará de d. João VI, foi concedida licença ao cônego Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswick, vigário do Desemboque, para erigir capela no povoado com orago de santo Antônio e são Sebastião da Berava, inaugurada no dia 01 de dezembro desse mesmo ano em área da atual praça Frei Eugênio;

3 – **Dia 02 de março de 1820**, no qual, por decreto de d. João VI, foi criada a freguesia no então povoado, “*prerrogativa de grande significado na época em que a religião católica estava unida ao Estado*” (Edelweiss Teixeira, in *O Triângulo Mineiro nos Oitocentos*, p. 108);

4 – **Dia 22 de fevereiro de 1836**, data da lei provincial mineira nº 28 que elevou o arraial, então distrito de Araxá, à vila (município) sob a denominação de “*Vila de Santo Antônio de Uberaba*”, fixando também “*a grafia de Uberaba*” (Edelweiss

Teixeira, *op cit.*, p. 125), outorgando-lhe autonomia administrativa;

5 – **Dia 07 de janeiro de 1837**, em que, após cumpridas as exigências impostas pela referida lei e procedidas as eleições para vereadores, instalou-se a Câmara Municipal;

6 – **Dia 23 de março de 1840**, quando a lei provincial mineira nº 171 criou a comarca de Uberaba com a denominação de comarca do Rio Paraná;

7 – **Dia 02 de maio de 1856**, em que pela lei provincial mineira nº 759 a vila de Uberaba foi elevada à categoria de cidade, prerrogativa honorífica, da qual resultou unicamente o aumento do número de vereadores da Câmara de 07 (sete) para 09 (nove).

Com as primeiras dessas medidas, Uberaba passou, em 1820, a ter padre aqui residente para proceder as celebrações católicas e registros oficiais de nascimento, casamento e óbito; em 1837, a ter seu administrador municipal na pessoa do presidente da Câmara e agente executivo, equivalente a prefeito; e, a partir de 1840, a ter também juiz de direito, completando, assim, a trindade máxima representativa, à época, de autonomia administrativa ao nível municipal.

Fundação de Uberaba

Nenhum desses acontecimentos e datas referem-se à fundação de Uberaba, efetivada anteriormente a eles com o início da construção do retiro da fazenda do major Eustáquio na

esquina da atual rua Artur Machado com praça Rui Barbosa, onde se encontra o antigo hotel Chaves, atual Monte Carlo.

Não se tem ou ainda não foi encontrado nenhum documento, público ou particular, indicativo e comprobatório da data desse relevante acontecimento.

Nesse ignoto dia materializou-se o que até então não passava de intenção do então capitão Antônio Eustáquio da Silva e Oliveira de fundar uma cidade no local.

À falta do conhecimento dessa data e sob o influxo das comemorações do centenário de elevação da vila à categoria de cidade (festejos que se incorporaram ao imaginário local), por lei municipal passou a se comemorar no dia 02 de maio o “DIA DO MUNICÍPIO DE UBERABA” e não o centenário de Uberaba e muito menos seu “aniversário”.

A comemoração desse dia foi transferida para outra data, em atendimento à solicitação dos comerciantes da cidade, prejudicados pela incidência sucessiva de dois feriados (1º e 2 de maio, este instituído ou, pelo menos, oficializado pela lei municipal nº 4.266, de 12/07/1989) e do dia de inauguração da Exposição de Zebu, ocasião em que a cidade recebe grande fluxo de visitantes, que então a encontravam totalmente paralisada por dois dias seguidos, justamente os imediatamente antecedentes à aquela inauguração.

“Além de a data [02/05/1856] não ser a mais importante de nossa história, ficava espremida e ofuscada pelo 1º de maio, dia do Trabalhador, e o três de maio, inauguração da ExpoZebu da ABCZ. E ainda prejudicava o comércio local fechado, quando

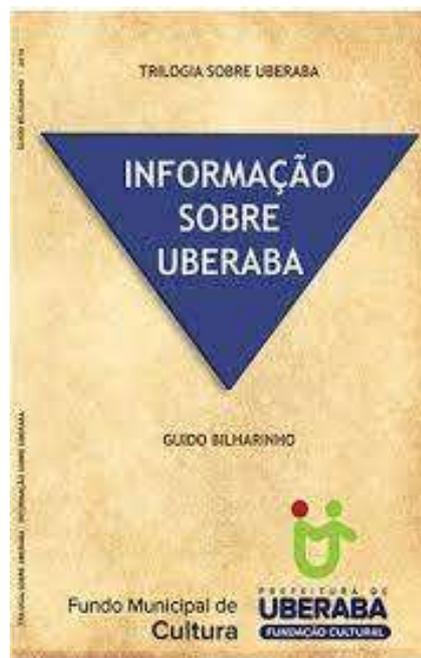
os visitantes queriam fazer compras (Erwin Pühler, “E o Dia do Município?”, *Jornal de Uberaba*, 02 março 2003).

Todavia, por se tratar de lei e de prerrogativa da Câmara Municipal, em 1995 sua direção convidou a assessorá-la e discutir a questão o Arquivo Público de Uberaba, representado pela pesquisadora Sônia Fontoura, e comissão de historiadores composta de Erwin Pühler, Carlos Pedroso, Jorge Alberto Nabut e Guido Bilharinho. Os quais, por maioria, fundamentados nas exaustivas pesquisas em arquivos de Goiânia, Belo Horizonte e Rio de Janeiro procedidas na oportunidade por Sônia Fontoura, a serviço do Arquivo, entenderam que o dia 02 de março de 1820, quando se procedeu verdadeiro registro de nascimento do então ignoto povoado, oficializando sua existência, fixando seus limites e jurisdição do cartório eclesiástico a ser instalado, constitui a data oficial importante mais antiga e documentada de Uberaba, sugerindo que nela, à falta, como referido, de conhecimento do dia e mesmo do mês e do ano de sua fundação, se deveria comemorar o “DIA DE UBERABA”, o que foi aceito e oficializado por meio da Emenda Constitucional nº 013 à Lei Orgânica do Município, de 07 de fevereiro de 1995, pela qual “*comemora-se anualmente, em data de dois (02) de março*”, o DIA DE UBERABA e não a data de sua fundação.

*

Costuma-se afirmar, equivocadamente, que os próprios historiadores não se entendem a respeito do “aniversário da cidade”, porque dois deles (Pühler e Pedroso) não concordaram com a data de 02 de março de 1820 para fixar o Dia de Uberaba.

Todavia, essa divergência não se referiu à data de fundação de Uberaba, que, a rigor, até o momento não se sabe qual seja por carência de prova desse feito. E, sim, sobre qual das várias datas históricas acima elencadas seria *a mais importante* à falta daquela, o que se resume, pois, a entendimento do maior ou menor significado de cada uma delas, o que é e pode ser discutido, como, aliás, o foi, tendo Pühler optado por 07/01/1837 e Pedroso por 22/02/1836, ficando em minoria.



*

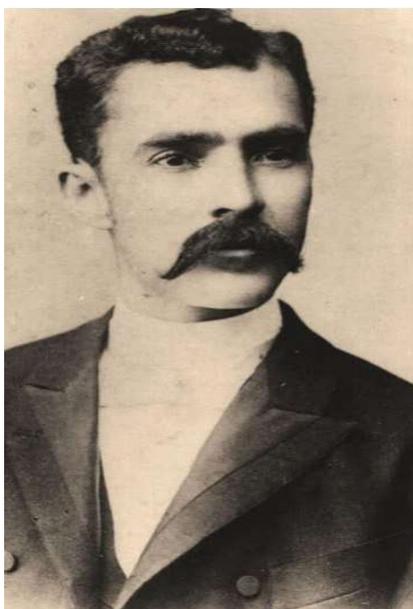
Em seus delineamentos gerais, essas considerações foram aceitas pelos debatedores presentes à reunião promovida pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro realizada no dia 29 de março de 2014.

(do livro físico *Informação Sobre Uberaba*, 2016)

Personalidades

TOBIAS ROSA

A Gazeta de Uberaba



Tobias Antônio Rosa nasceu em Uberaba, em 1851, sendo filho de Joaquim Antônio Rosa, de grande atuação e influência na cidade e uma das poucas pessoas biografadas por Borges Sampaio.

Conquanto tenha exercido outras atividades, Tobias Rosa projetou-se como jornalista.

No serviço público, desempenhou os cargos de coletor de rendas, superintendente de instrução pública e escrivão do segundo ofício da comarca de Uberaba.

José Carlos Machado Borges (Juquita Machado) informou que Tobias dedicou-se também ao comércio de secos e molhados em sociedade com seu pai e irmãos (*Lavoura e Comércio*, de 27 março 1999, coluna “Conheça o Patrono de Sua Rua”, criada e coordenada por Dorival Luís Ciccini).

Atividade Política

Participou intensamente da política, tanto como jornalista quanto como militante. Pertenceu ao partido Conservador, do qual foi um dos dirigentes, tendo, inclusive, feito parte de seu diretório local juntamente com João José Frederico Ludovice e outros importantes líderes, sendo eleito primeiro-secretário na reorganização do partido procedida, em 1880, por iniciativa de José Teixeira Alves de Oliveira.

Após a proclamação da República, em 1889, integrou com diversos outros políticos, antigos conservadores e liberais, o grupo que em junho de 1890 convocou reunião pública para criação de partido político que apoiasse a nova ordem política e fosse porta-voz dos interesses regionais.

Desse grupo fizeram parte, entre outros, Venceslau Pereira de Oliveira, Alexandre de Sousa Barbosa, Ilídio Salatiel Guaritá, Joaquim José de Oliveira Pena (senador Pena), José Augusto de Paiva Teixeira (Casusa), Atanásio Saltão, Lanes José Bernardes, Galdino Soares Pinheiro e Gabriel Orlando Teixeira Junqueira.

Da reunião resultou a fundação do partido União Política, tendo Venceslau Pereira de Oliveira como presidente honorário. O conselho partidário foi presidido por Gabriel Orlando Teixeira Junqueira e secretariado por Ilídio Salatiel Guaritá. A comissão executiva teve como presidente, Joaquim José de Oliveira Pena; vice-presidente, Alexandre de Sousa Barbosa; e primeiro-secretário, José Augusto de Paiva Teixeira.

À semelhança de seu pai (vereador nas legislaturas de 1851/1853, 1854/1856, 1857/1860, 1861/1864 e 1865/1868) e de seu irmão Francisco Antônio Rosa (legislaturas de 1887/1889, última da Monarquia, 1891/1894, primeira da República), Tobias Rosa também exerceu a vereança, compondo a legislatura de 1883/1886 da Câmara Municipal, onde teve como companheiro, entre outros, João José Frederico Ludovice. Outro de seus irmãos, Joaquim Antônio Rosa Júnior chegou a compor a legislatura de 1880, cuja eleição foi anulada, continuando a Câmara empossada em 1877 até janeiro de 1883.

Gazeta de Uberaba

Juntamente com João Caetano de Oliveira e Sousa fundou, em 27 de abril de 1879, a *Gazeta de Uberaba*, primeiro jornal diário da cidade a partir de 01 de janeiro de 1903 e o segundo com essa denominação.

exm. sr. dr. Augusto de Lima,
Onro Preto.

GAZETA DE UBERABA

Director-proprietario **TOBIAS ANTONIO ROSA** ESTADO DE MINAS

ANNO XXIV	PUBLICA-SE DUAS Quinta-feira, 16 de	JANUÁRIO DE 1902	NUMERO 1486
Assignturaras Por um anno 120000 Por seis meses 60000 PAGAMENTO ADIANTADO	Redacção e officinas RUA THEÓFILO DE CASTRO S. 2 Praça da Foz do Rio AVULSO 200 réis.		

EXPEDIENTE

Resolvemos esperar até 31 do corrente mais o prazo para os arre. assignares em atraso virem ou mandarem satisfazer a importância de seus debitos.

De 1 de Fevereiro em diante será definitivamente suspensa a remessa da folha a todos quantos se acharem em atraso do pagamento até 31 de Janeiro.

Todas as remessas de diabolho pelo correio deverão ser feitas em cartas registradas e valor devido, correndo as respectivas despesas por nossa conta.

Regamos aos dignos correspondentes nas localidades onde circula nossa folha o favor do resumirem quanto possível suas missivas, limitando-se exclusivamente a facção de interesse geral.

CAMARA MUNICIPAL

O sr. major Antero Rocha pediu-nos a publicação das seguintes linhas:

AO PUBLICO

Predomine ainda, infelizmente, a prepotencia criminosa da Camara Municipal de Uberaba, que pretendeu cassar-me de poderes de Agente Executivo Municipal.

O exm. sr. dr. Juiz de Direito da comarca, para quem recorri dos abusos da Camara, concedeu-me mandado de manutenção de posse do cargo para o qual fui eleito por 1.053 votos e tenho exercido ha mais de anno.

Quatro dias antes da intimação da parte contraria sobre a cassação do mesmo mandado fui eleito para o cargo de Agente Executivo Municipal.

Terra que tendo V. Ex. deferido a petição de manutenção do Major Antero Ferreira da Rocha no cargo de Agente Executivo municipal e o supplicante agravado deste despacho por incompetencia do Juizo e damno irreparavel pediu que fuisse suspensa os effeitos da manutenção porque o agravo por incompetencia do Juizo é sempre suspensivo como é corrente e assigna-se a nota 535 de Orlando ao Reg. 737 da 25 de Novembro de 1850 art. 670; e V. Ex. deferiu. Hoje, porém, ao supplicante foi intimado o mandado de manutenção e o supplicante acha-se na ignorancia dos seus effeitos, não só porque o agravo que interpoz tem effeitos suspensivos, como porque o supplicante nenhuma turbacão soffreu ao major Antero Rocha pois o supplicante não lho intimou a pratica do acto algum

CONFERENCIA MONARQUISTA

Em presenca de crecido numero de cidadãos de varios classes sociais realizou-se a conferencia monarchista no theatro S. Luiz em a tarde de 12 do corrente, sendo orador o sr. dr. Altonio Arinos de Mello Franco.

Essa crecido numero de pessoas, bem se vê, não eram todas do credo politico do illustre hospede; existia no theatro audience saliente de republicanos, que alli foram atraihidos antes pela figura sympathica do sr. Arinos, um dos nossos celebrados cultores das lettras, do que pela convicção de que s. ex. iria esmagar a Republica com uma augmentação convicente.

A 1 hora e 10 minutos appareceu no palco o sr. dr. Altonio Arinos, acompanhado de diversos correligionarios, abrindo a sessão o sr. barão de Saraimentão, que

Consoante Hildebrando Pontes (“A Imprensa de Uberaba”, in *Convergência* nº 23, Uberaba, setembro 2011), a *Gazeta*, não obstante fundada “*sem cor política, para a defesa dos interesses de Uberaba e zonas circunvizinhas, por diversas vezes se bateu, ardorosamente, por causas políticas, entrando em lutas partidárias um ano depois, com o Correio Uberabense*”, liberal.

Além de seus fundadores, salientaram-se entre os redatores Tomás Pimentel de Ulhoa, João José Frederico Ludovice e Venceslau Pereira de Oliveira, então liberal dissidente. Em 1885, por motivo de sua eleição para a Assembleia Provincial, retirou-se João Caetano do jornal, passando a integrá-lo o jornalista Juventino Policarpo Aires de Lima, juiz municipal, que nomeado juiz de direito de Araxá por pouco tempo e removido para Entre Rios, exonerou-se, retornando à redação do jornal, onde permaneceu até seu falecimento em 1890, quando, por sua vez, foi substituído por Alexandre de Sousa Barbosa.

Posteriormente ingressaram na redação os escritores Crispiniano Tavares, Azevedo Júnior e Artur Lobo.

Em princípios de 1895, por “*circunstâncias de ordem privada*”, segundo Hildebrando Pontes (*op. cit.*), ou “*por circunstâncias prementes da política local*”, conforme José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 228), Tobias Rosa transferiu-se para Ribeirão Preto, continuando naquela cidade a publicar seu jornal sob o título de *São Paulo e Minas*, voltando, porém, a Uberaba em setembro de 1897, onde reencetou sua edição sob a primitiva denominação.

Na momentosa questão da derrama fiscal do governo estadual de Silviano Brandão, que ocasionou o surgimento em Uberaba do oposicionista partido da Lavoura e Comércio e do jornal de igual nome, a *Gazeta de Uberaba*, sob a redação de Militino Pinto de Carvalho, passou a defender o governo, mantendo acesa polêmica com o jornal *Lavoura e Comércio*, dirigido por Antônio Garcia Adjuto.

Posteriormente, com a fusão dos partidos opostos em janeiro de 1903, a *Gazeta* alheou-se da política local até maio de 1909, período em que esteve sob a redação de Azevedo Júnior, Acrísio da Gama e Silva, Desidério Ferreira de Melo, José Maria dos Reis, Fidélis Reis, Hildebrando Pontes, Filipe Aché e João Elói da Costa Camelo.

A partir de maio de 1909, com o lançamento das candidaturas de Rui Barbosa e Hermes da Fonseca à presidência da República, o jornal tornou-se defensor do “partido Civilista”, sob a redação política de Filipe Aché.

Em janeiro de 1910, a *Gazeta* foi vendida a Américo Brasileiro Fleuri, passando a defender a candidatura do marechal Hermes da Fonseca, estando sob a orientação política do deputado Afrânio de Melo Franco.

Passada a campanha eleitoral, continuou como órgão do partido Republicano Mineiro até 1912, quando encerrou suas atividades, tendo como redatores-políticos, nesse período, Lauro de Oliveira Borges e Alaor Prata Soares.

Tobias Rosa, contudo, voltou em meados de 1913 às lides da imprensa, fundando a *Gazeta do Triângulo* que, posteriormente,

alienou a um grupo político, continuando, porém, em sua gerência até dezembro de 1915, quando se desentenderam, reiniciando, então, a publicação da *Gazeta de Uberaba*, como órgão do partido da Concentração Municipal de Uberaba, editando-a até seu falecimento, ocorrido em novembro de 1917.

No decorrer de seus trinta e oito anos de circulação, a *Gazeta de Uberaba* passou por diversas periodicidades, desde diária, semanária a até seis vezes por mês e, por fim, novamente diária.

Entre seus colaboradores, além dos redatores já nomeados, citam-se João Teixeira Álvares, Elisiário de Vasconcelos, Frederico Maurício Draenert, Francisco Jardim, Diocleciano Vieira, Felício Buarque, Atanásio Saltão, Teófilo de Godói, monsenhor Inácio Xavier da Silva, J. Gaspar da Silva, Augusto César, Alexandre Cunha Campos, o romancista Godofredo Rangel e o poeta Alfonsus de Guimarães.

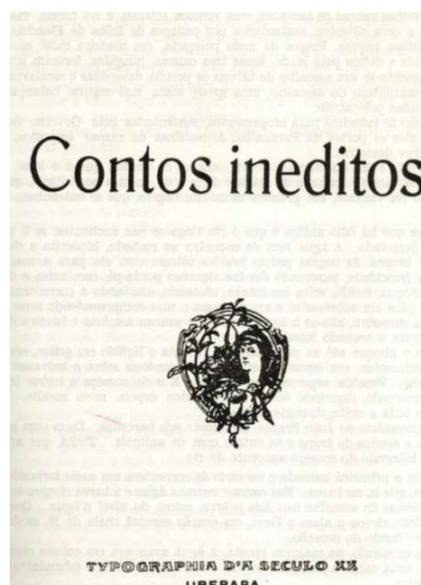
(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

CRISPINIANO TAVARES

Primeiro Contista

Vinda Para Uberaba

Crispiniano Tavares nasceu na Bahia, em 1855. Formou-se em engenharia pela Escola de Minas de Ouro Preto. Trabalhou no assentamento da linha férrea da companhia Mojiana de Estradas de Ferro de Ribeirão Preto a Uberaba. Inaugurada a linha em 1889, passou a residir em Uberaba, exercendo a função de engenheiro-fiscal da companhia.



Na cidade, Crispiniano Tavares não só contribuiu para seu progresso com conhecimentos técnicos e ação profissional como exerceu papel de relevância no magistério, jornalismo, administração e produção rural e literatura.

Loteamento

Profissionalmente, além de diversas realizações, Hildebrando Pontes destacou pelo menos duas em sua *História de Uberaba* (p. 261 e 392). Com a vinda da estrada de ferro houve grande aumento da população, surgindo daí a “*ideia de formação de vilas nos arrabaldes*”, tendo Crispiniano implementado a vila Carlos Machado, em 1893, em “*terrenos de sua propriedade,*

acima da estação férrea da companhia Mojiana”, única iniciativa do gênero na ocasião. Conquanto, não tenha sido comercializada toda a área loteada, devem ser ressaltados, no caso, o pioneirismo e o arrojo da iniciativa em cidade que ainda não tinha nem oito mil habitantes.

Canalização de Córregos

Outra de suas realizações consistiu na segunda canalização de córregos para abastecimento de água da cidade, procedente de sua quinta da Boa Esperança, posteriormente ampliada com captações de outras fontes por Jesuíno Felicíssimo, quando a referida chácara passou à sua propriedade, ocasião em que chegou a atender quatrocentas casas por meio de dezesseis quilômetros de encanamento.

Outras Iniciativas

Além dessas iniciativas, na condição de conhecedor de geologia externou concepção própria sobre a formação rochosa da cidade, divergente das formuladas pelo cientista dr. Derby e pelo geólogo uberabense Glycon de Paiva, que, por sinal, integrou a tríade uberabense dos quatro maiores geólogos brasileiros do século XX, juntamente com Avelino Inácio de Oliveira e Pedro de Moura.

Possuiu Crispiniano um dos mais luxuosos jardins residenciais de Uberaba, entre os quais incluíam-se também, entre outros, os de frei Germano d’Annecy e o de Antônio Cesário da Silva e Oliveira Filho (major Cesário).

No Instituto Zootécnico

Por força da lei estadual nº 41, de agosto de 1894, de iniciativa do então deputado estadual Alexandre de Sousa Barbosa, foi criado em Uberaba o Instituto Zootécnico para formação de engenheiros agrônomos. O terreno para sua localização, onde era a sede da fazenda do major Eustáquio, depois a fazenda Modelo e, hoje, a Univerdecidade, foi escolhido, conforme José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 109), por Pandiá Calógeras, “*que iniciou sua vida profissional e política em Uberaba*” e que, então, era engenheiro da 4ª Circunscrição. Nesse Instituto, que teve entre seus diretores o sábio alemão Frederico Maurício Draenert, lecionou Crispiniano Tavares física, química, geologia e mineralogia, tendo como alunos, entre outros, Hildebrando Pontes, Fidélis Reis, José Maria dos Reis, Militino Pinto de Carvalho e Otávio Augusto de Paiva Teixeira, este pai de Glycon de Paiva, personalidades que tiveram grande importância na cidade nos setores em que militaram, ombreando-se com seus mais famosos mestres, Draenert e Crispiniano.

Jornalismo

Na atividade jornalística, informou Hildebrando no ensaio “A Imprensa de Uberaba” (*in Convergência* nº 23), que Crispiniano colaborou na imprensa local, notadamente na segunda *Gazetinha*, órgão do Clube Parlamentarista Quatro de Março, um dos muitos jornais fundados e dirigidos em Uberaba por José Augusto de Paiva Teixeira (Casusa), cujo corpo de

colaboradores foi também formado por Borges Sampaio, Draenert e João Caetano.

Política

Na política, Hildebrando Pontes, na *História de Uberaba* (p. 132 e 139), ressaltou pelos menos duas de suas ações. Uma em relação à primeira intendência municipal, que substituiu as câmaras municipais por ocasião da proclamação da República, enfatizando seu prestígio e o do comandante do 2º Corpo Militar de Polícia de Minas junto ao governo de Cesário Alvim. Outra, na qual compôs o diretório do partido Monarquista de Uberaba em 1901, do qual era presidente João Caetano de Oliveira e Sousa e demais diretoristas, o barão de Saramenha, o então cônego Inácio Xavier da Silva, João Teixeira Álvares e membros, entre outros, Afonso Rato e Raimundo Soares de Azevedo. Partido, todavia, que embora existente e organizado não participou dos pleitos eleitorais da cidade.

Quinta da Boa Esperança

Como proprietário rural, excedeu a tudo que realizou em outras áreas, organizando o mais modelar estabelecimento agrícola que Uberaba já possuiu (digno sucessor da antiga chácara do padre Zeferino), a famosa, e segundo os relatos, fabulosa, quinta da Boa Esperança, onde se produzia quase tudo.

Contos Inéditos

Na atividade intelectual, além da colaboração na imprensa e no magistério, dedicou-se à literatura, sendo o primeiro contista a publicar livro no Triângulo, a obra *Contos Inéditos*, impressa na tipografia da livraria e editora Século XX, de Uberaba, sendo considerado, ainda, o primeiro contista de Goiás, onde residiu posteriormente e veio a falecer em 1906, constando ter sido assassinado e, antes de morrer, matado seu assassino. Seus contos, vazados numa linguagem simples, na abordagem naturalística (transposição direta dos fatos sem intermediação de elaboração estética) e estruturação linear e convencional, têm no entanto, a caracterizá-los e valorizá-los, a fixação de assuntos tão díspares quanto temas regionais e narrativas de fatos reais e autobiográficos ou de nítida fabulação e inspiração religiosa, além da riqueza de informações sobre época e região pouco estudadas e ainda insuficientemente conhecidas e documentadas. Dois desses contos, “Um Naufrágio no Paranaíba” e “Como se Cura Uma Dor de Dente”, justamente por se referirem a acontecimentos ocorridos nos dois grandes rios que formam o Triângulo, foram republicados, talvez pela primeira vez após sua edição em livro, na revista *Convergência*, órgão da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, ano III, nº 4/5, 1º e 2º semestres de 1973.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Patrimônio Cultural

Os Livros As Artes As Ciências

ENSAIOS – I

INTRODUÇÃO

Inúmeros ensaios sobre diversos assuntos técnicos, no sentido mais amplo do termo, foram elaborados em Uberaba ou por uberabenses residentes em outras cidades.

A exemplo da literatura de ficção (romances, contos e peças teatrais), as bases sócio-econômicos-culturais propiciatórias da elaboração de ensaios somente surgiram após certo desenvolvimento da cidade, no início do século XX, registrando-se aqui seus títulos e autores conforme sua obra científica e técnica e segundo a ordem cronológica de aparecimento do respectivo primeiro livro.

À evidência, principalmente em produção intelectual tão diversificada, impossível inicialmente referenciar todas suas manifestações, seja por esgotada sua edição, seja por inacessibilidade.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Retirado da *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*, de Hildebrando Pontes, foi publicado eletronicamente em 2019 no blog bibliografiasobreuberaba o capítulo ***Legislação de Uberaba de 1892 a 1934***, completa inventariação das leis, resoluções e portarias editadas pela Câmara Municipal até fins de 1930 e, após, dos decretos expedidos pela Prefeitura.

*

Antes de transferir residência para Uberaba em 1951, IGUATIMOSI CATALDI DE SOUSA (1907-1982), já publicara obras de sua especialidade, a administração municipal, em ***Manual do Prefeito Municipal*** (1940) e ***Tratado de Administração Municipal*** (1948), editando, posteriormente, ***Como Administrar o Município*** (1966).

*

Após ter editado em 1952, juntamente com Iguatimosi Cataldi de Sousa, então secretário-geral da Prefeitura, a revista *Legislação, Organização, Orientação e Planejamento Municipal*, o médico e vereador na legislatura de 1951/1955, JOSÉ SOARES BILHARINHO, publicou, em 1954, o livro ***Planejamento Geral dos Serviços Administrativos Municipais***, editado pelo Departamento Administrativo do Serviço Público – DASP, órgão da



Presidência da República, no qual discorre, em 172 (cento e setenta e duas) páginas, sobre as condições e técnicas do planejamento, bem como de setorização administrativa para obter máxima eficiência.

*

O jurista RONALDO CUNHA CAMPOS, além dos diversos livros jurídicos que escreveu, elaborou o ensaio político, transformado imediatamente num dos clássicos brasileiros no gênero, ***As Eleições em Uberaba – Novembro de 1966***. Publicado eletronicamente em agosto de 2018, encontra-se no blog bibliografiasobreuberaba. Nele, o autor não se limitou a tabular os resultados eleitorais em Uberaba de 1946 a 1966, procedendo, como era de seu feitio, à atilada análise do conteúdo, significado e influência de seus resultados.

*

Em 1992 foi editado pelo Arquivo Público de Uberaba o livro ***Administração Pública Municipal de Uberaba – 1837-1992***.

Nesse mesmo ano, com organização, texto e edição da Assessoria de Comunicação da Câmara Municipal e do Arquivo Público de Uberaba, foi lançado o opúsculo ***Câmara Municipal de Uberaba – 1837 a 1992 – 155 Anos***.

*

O ex-vereador e grande orador JOÃO ANTÔNIO ESPERIDIÃO, que serviu muitos anos como funcionário da Câmara Municipal, juntando suas duas vivências e experiências camaristas, publicou o livro ***Poder Legislativo Municipal***,

nucleado nas “*funções e responsabilidades do vereador, além de informações biográficas dos antigos presidentes da Câmara Municipal de Uberaba*”, segundo Sônia Maria Resende Paolinelli (in *Coletânea Biográfica de Escritores Uberabenses*).

*

A Câmara Municipal de Uberaba, comemorando 161 anos de instalação, editou, em 1998, sob a presidência do vereador Ademir Vicente da Silveira, a obra ***O Poder Legislativo Municipal Através do Tempo***, editorada por EVACIRA CORASPE, colaboração de ELLEN GOMES, redação de textos de PEDRO DOS REIS COUTINHO e pesquisa de AMÁBILE MENDONÇA, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO e MARIA APARECIDA MANZAN, obra que não só expõe a história e o funcionamento das câmaras municipais do país, como apresenta relação nominal, legislatura por legislatura, de todos os vereadores uberabenses no período enfocado.

Esse livro ainda teve mais duas edições, culminada com a revisada, ampliada e sofisticada 3ª edição de 2012.

*

Em 2011, o Arquivo Público de Uberaba, sob a direção de Lélia Bruno Sabino, publicou a obra ***Administração Municipal de Uberaba***, com pesquisa e redação de texto de DANILO COSTA FERRARI, LUÍS HENRIQUE CELURALE, MARISE SOARES DINIZ e CÍNTIA GOMIDE TOSTA, expondo e analisando uma por uma todas as administrações do município de janeiro de 1837 ao ano da edição da obra, num trabalho minucioso e meticuloso.

*

No ano seguinte, 2012, LUZIA MARIA DE OLIVEIRA E SILVA publicou o livro *A Princesa do Sertão, no Comando, um Libanês*, no qual apresenta ampla informação sobre as mudanças acarretadas pela Constituição de 1934, a política municipal do Estado Novo e a administração municipal no contexto do Estado Novo, para, em seguimento, expor e analisar a administração do prefeito Whady Nassif, que, antes da possibilidade de reeleição desde a década de 1990, teve o mais longo período administrativo do município: 1937 a 1943.

ANTROPOLOGIA

Nascido no distrito de Guaxima, município de Conquista, em 1918, e falecido em Uberaba, em 2012, para onde se transferiu aos catorze anos, MONSENHOR JUVENAL ARDUINI escreveu livros de cunho social, sociológico, filosófico e antropológico, de acentuadas abrangência, profundidade e significado, tendo publicado:

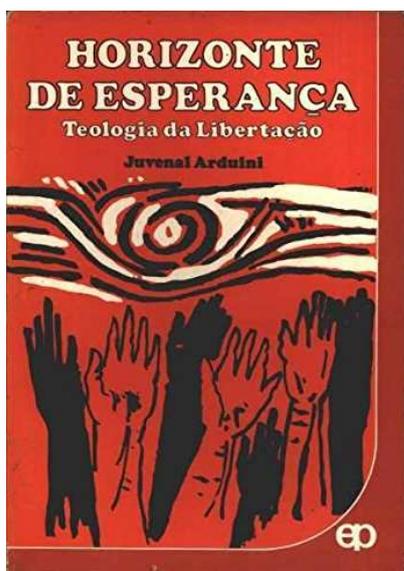
Temas da Atualidade (1962), abordando problema social, condições do adolescente e da mulher, conflitos da mocidade, enfermagem e questões da religiosidade.

Temas Sociais (1964), compondo-se de ensaios atinentes à educação e justiça social; juventude, geração itinerante; e ordem jurídica e libertação social.

Homem-Libertação (1968), ensaio antropológico consistente na reflexão e interpretação de algumas situações

típicas do ser humano da atualidade, com indicação de recursos para efetivação de sua libertação.

Estradeiro: Para Onde Vai o Homem? (1977), contendo reflexões sobre os momentos, gestos e situações vividas pela humanidade contemporânea.



Horizonte de Esperança: Teologia da Libertação (1986), conceituando-a como interpretação da pobreza segundo o sentido bíblico e rejeição da injustiça social.

Destinação Antropológica (1989), considerando provisória e transicional a vigente sistematização da vida.

Antropologia: Ousar Para Reinventar a Humanidade (2002), propugnando pela justiça e solidariedade como forma de forjar a história da emancipação humana.

Ética Responsável e Criativa (2007), conclamando por medidas de renovação da consciência pessoal para reconstruir nova história da humanidade.

Tecido Social: Tecendo a Identidade Humana (2009), organizado por Elaine Ferreira, contendo textos de monsenhor atinentes a algumas de suas preocupações básicas.

ARTES PLÁSTICAS

O primeiro livro de autor uberabense sobre pintura foi nada menos que o levantamento geral e minucioso de toda sua prática no país na monumental ***História da Pintura no Brasil*** (1944), de JOSÉ MARIA DOS REIS JÚNIOR, celebrado como Reis Júnior, obra que extrapola os limites da historicidade pictural brasileira, perlustrando também os caminhos da análise e da crítica.

O mesmo REIS JÚNIOR ainda elaborou mais duas obras nessa área, com ***Goeldi*** (1966) e ***Belmiro de Almeida*** (1984), abrangendo vida e obra, roteiro biográfico e artístico e reprodução de trabalhos do primeiro, e enfocando, do segundo, além de sua posição inovadora, vida, formação, pintura, caricatura, escultura e o ser humano que foi.

*

MOACIR LATERZA, em Belo Horizonte, publicou, em 2002, o livro ***Roteiro Estético das Minas Enganosas***, no qual estuda alguns dos principais artistas plásticos de Minas Gerais, dedicando dois capítulos a artistas uberabenses (Fantato, Anatólio, Ovídio, Winkel, Hélio Siqueira e Inês Arantes).

*

Em 2003, ao invés de autor uberabense escrevendo sobre pintor local ou de alhures, ocorreu justamente o contrário, com a crítica e estudiosa belorzontina de artes plásticas, ALMERINDA DA SILVA LOPES, publicando, em Belo Horizonte, o livro ***Hélio Siqueira***, luxuosa edição em que enfoca desenho, gravura,

pintura e cerâmica praticadas pelo artista plástico uberabense, que se destaca pelo sentido modernizador de sua obra e por direcionadas consciência e aplicação da liberdade e possibilidades ilimitadas do artista.

DINOSSAUROS

Os estudos sobre os fósseis encontrados na área de Peirópolis, antiga estação ferroviária da Companhia Mojiana de Estradas de Ferro, remontam à segunda metade da década de 1940, procedidos pelo cientista Llewellyn Ivor Price.

Neste interregno de mais de sete décadas, possivelmente algum ou alguns livros podem ter sido publicados sobre o assunto, aos quais, contudo, não se teve acesso.

*

Porém, em 2017, conforme a respectiva ficha catalográfica, ou 2018, segundo consta do colofão, foi publicada a obra ***Peirópolis – O Vale dos Dinossauros Brasileiro***, de autoria de CARLOS EDUARDO CHEREM, em edição sofisticada e belíssima, farta e coloridamente ilustrada, remontando o texto aos princípios do surgimento do mundo e à destruição provocada pelo que se supõe ter sido o choque de gigantesco asteroide, originando verdadeiro cemitério de dinossauros, bem como focalizando as descobertas das preciosidades fósseis encontradas em Peirópolis, antiga estação da Cia. Mojiana de Estradas de Ferro situada no município de Uberaba.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Em 1923, FIDÉLIS REIS (1880-1962), então deputado federal, publicou ***O Ensino Profissional – Em Torno de Um Projeto***, projeto este que apresentou na Câmara Federal e provocou, juntamente com seu projeto sobre imigração, duas das maiores celeumas da época no âmbito parlamentar e em áreas afins.

*

Em 1961, organizou-se e editou-se sob orientação e colaboração da professora TERESINHA SANTOS, então diretora-técnica do grupo escolar Professor Chaves, o livro ***Nossas Lições***, no qual as professoras Júlia Sousa Borges, Geralda Pereira Vilaça Bordon, Maria José Silvestre e Maria José Féo Gonçalves, no âmbito determinado pelo título e propósito da obra, expõem “lições”, como eram denominadas, que os alunos deveriam aprender (e saber) sob variados temas de Geografia, História de Uberaba, Moral e Civismo (muito antes dessa disciplina ter sido incluída no currículo escolar), Ciências Naturais e Higiene, incluindo mapa do município.

*

Em dois alentados volumes, MOACIR LATERZA e TERESINHA AZEREDO RIOS publicaram, em 1971, a obra ***Filosofia da Educação: Fundamentos***. Conquanto os Autores, na Apresentação do primeiro volume, afirmem que “*este é um livro de filosofia*” que “*pretende guardar ciosamente seu caráter filosófico*” e nesse volume mantenham a primazia do enfoque

filosófico de Educação, o segundo volume, como indica o sumário, privilegia a Educação, sob os temas: “A Educação: Mediadora da Cultura”, “A Educação Como Forma de Relacionamento do Homem com o Mundo” e “A Educação Como Forma de Trabalho”.

Em 1983, MOACIR LATERZA, desta vez solo, voltou ao tema com o livro ***Reflexão Sobre os Fundamentos da Educação***.

*

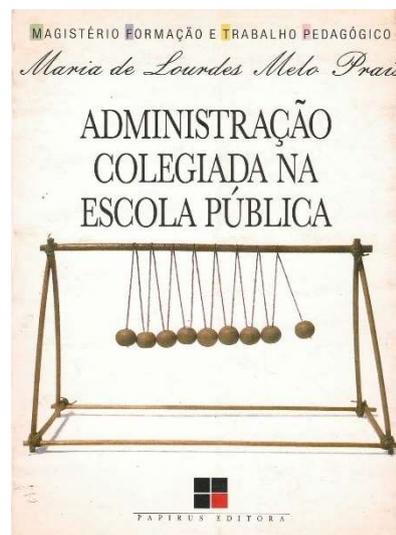
Nesse mesmo ano de 1983, a professora e escritora VÂNIA MARIA RESENDE lançou a obra ***Literatura Infantil & Juvenil – Relatos de Experiência na Escola***, em que desenvolve toda uma explanação sobre sua intensa, criativa e dinâmica prática pedagógica nos parâmetros indicados no título.

*

No ainda produtivo ano de 1983 na área educacional, a educadora e administradora escolar MARIA DE LURDES MELO PRAIS lançou ***Educaderno e Caderno de Cultura: Elementos de Alfabetização de Adultos Para Periferia de Uberaba***, obra nucleada em torno dos citados instrumentos de alfabetização.

*

Em 1990 MARIA DE LURDES MELO PRAIS publicou o livro ***Administração Colegiada na Escola Pública***, que, como afirmado pela Autora na Apresentação, “assume a



forma tanto de um diagnóstico realista de experiências, quanto de uma análise crítica”.

*

Uma das mais importantes e fundamentais atividades – senão a mais – existentes e exercitadas na sociedade, a de professor – talvez por isso, paradoxalmente (ou não?), uma das mais desprotegidas e menos valorizadas pela sociedade e pelo Estado (como, aliás, de modo geral, o estudo, o conhecimento, o saber) - mereceu todo um livro da professora SELMA AMUI, muito justamente intitulado ***Professor: Profissão ou Sina?***

*

Em 1994 a professora e ensaísta VÂNIA MARIA RESENDE lançou o livro ***Literatura Infantil e Juvenil – Vivências de Leitura e Expressão Criadora***, consistente em atualização, ampliação e aprofundamento da temática exposta e desenvolvida em livro anterior sobre o assunto publicado em 1983.

*

Pela Secretaria de Estado da Educação, sob a coordenação geral da professora MARTA MENDES MARQUEZ, foram publicados em Belo Horizonte, em 1995, na coleção “Desenvolvimento Curricular”, três volumes do ***Caderno de Informação e Arte***, contemplando, respectivamente, as questões “Arte e Educação”, “Amor e Sexualidade” e “O Belo e o Prazer no Espaço da Escola”, com textos de autoria da coordenadora e de, entre muitos outros, Moacir Laterza, Bartolomeu Campos Queirós e Paulo Freire.

*

Em fevereiro de 1998 foram lançados, no Centro Cultural Cecília Palmério da UNIUBE, os livros ***Pedagogia da Expressão e Expressão Lúdico Criativa***, de autoria do então professor da Universidade de Uberaba, RAIMUNDO DINELLO, que na ocasião pronunciou palestra sobre “O Ilusionismo Pedagógico da Pós-Modernidade”.

*

A professora TERESA MARIA MACHADO BORGES publicou, em sua área de especialização, entre possíveis outros, os livros ***Ensinando a Ler Sem Silabar: Alternativas Metodológicas*** (1998); ***A Criança em Idade Pré-Escolar*** (2003); e ***Alfabetização Matemática – Do Diagnóstico à Intervenção*** (2009).

*

Conquanto centrados nos temas desenvolvidos, os ensaios publicados em 2000 no livro ***Linguagens & Educação***, organizado pela professora MÁRCIA ELISABETE BORTONE e de sua autoria e de quatro outros experientes educadores, “*envolvem a assimilação de aspectos sócio-culturais do conhecimento humano e buscam contribuir para a ampliação do horizonte cultural do futuro educador*”, conforme explicitado na Introdução elaborada pela organizadora.

*

No ano de 2006, os professores TÂNIA CRISTINA FÍGARO ULHOA E RENATO MUNIZ BARRETO DE CARVALHO organizaram e editaram ***Só Letrando – Literatura Infantil e Juvenil: Reflexões e Prática na Escola***, reunindo seus ensaios

e de mais catorze outros professores em torno da temática elegida.

*

Em 2010, a educadora e escritora SUELI TERESINHA DE ABREU BERNARDES editou *Arte e Filosofia na Professoralidade*, em que discorre sobre quatro momentos da educação, afirmando na Introdução que “o acontecer pedagógico, no mundo e aqui no Brasil, da década de 20 do século XX em diante, tem passado por consecutivas etapas que não se opõem umas às outras, mas que se fertilizam e se complementam”.

*

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM lançou, em 2016, o livro *Uma Década dos Cursos de Letras da UFTM – Memórias, Lutas e Conquistas*, organizado pelos professores JULIANA BARBOSA, MARINALVA BARBOSA, MARCUS DE SENE, CAIO ORANGES e BRUNA GARCIA, contendo nada menos de dezoito capítulos atinentes aos cursos, de autoria dos organizadores e dos demais professores, em abordagens históricas, administrativas, teóricas e factuais.

ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

Na década de 1950 iniciaram-se os estudos cinematográficos em Uberaba em reuniões de troca de ideias e diálogos de pequeno grupo de cinéfilos liderados pelo dominicano frei Raimundo Cintra. Em 1962 foi fundado o Cine

Clube de Uberaba com projeções de filmes, debates, cursos, Bolsa de Cinema (avaliação mensal de filmes lançados na cidade) e seleção anual dos Dez Melhores Filmes projetados nos cinemas locais, além de artigos esparsos publicados no *Correio Católico* e eventuais cursos e palestras em colégios e faculdades.

*

Porém, livros sobre cinema somente começaram a ser elaborados e editados de 1996 em diante, de autoria de GUIDO BILHARINHO, iniciados com *Cem Anos de Cinema* (1996) e *Cem Anos de Cinema Brasileiro* (1997).

*

Em 1999 começou a ser editada a coleção “Ensaio de Crítica Cinematográfica”, a única coleção editorial brasileira do gênero, ainda em andamento, com 15 (quinze) livros publicados em papel e 18 (dezoito) livros eletrônicos (um deles, reedição de livro de papel) no blog guidobilharinho.blogspot.com, abrangendo tanto a análise e avaliação de filmes brasileiros quanto estrangeiros, sendo o primeiro deles *O Cinema de Bergman, Fellini e Hitchcock* (1999) e, o mais recente, *O Cinema dos EE.UU.: Obras-Primas* (agosto/2020).

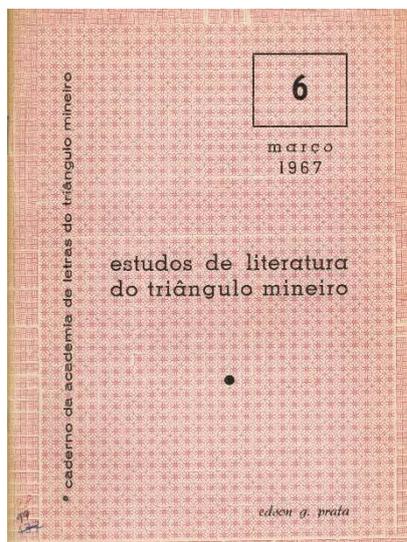
ESTUDOS LITERÁRIOS

Em 1964 foi publicado na coleção “Cadernos da Academia” (ALTM) o ensaio *Dom Casmurro e o Pessimismo de Machado de Assis*, no qual EDSON PRATA (1928-1990)

discorre sobre o posicionamento de Machado e analisa as principais personagens dessa obra-prima da literatura.

Nesse mesmo ano de 1964 e mesma coleção, LEONARDO SMEELE lançou *João da Cruz e Sousa – Brasil, Poema* e respeito da obra do poeta catarinense.

No ano seguinte, na mesma coleção, EDSON PRATA publicou *Machado de Assis e o Direito do Trabalho*, em que expõe principalmente a posição de Machado a respeito do trabalho e do excesso de horas que era impingido aos trabalhadores.



Em 1967, ainda na coleção da Academia, EDSON PRATA lançou *Estudos de Literatura do Triângulo Mineiro*, analisando nada menos de 15 (quinze) obras de autores uberabenses, entre romances, poesias e ensaios.

Em 1968, EDSON PRATA publicou, pela livraria São José, do Rio de Janeiro, o livro *Machado de Assis – O Homem e a Obra Vistos Por Todos os Ângulos*, no qual, após dois alentados capítulos discorrendo e analisando aspectos da obra machadiana, reúne, em exaustivo trabalho de pesquisa, o que, em 125 (cento e vinte e cinco) manifestações, ensaístas e críticos expuseram a respeito do escritor carioca.

*

Em 1968, VÍTOR DE CARVALHO RAMOS (1893-1976), escritor e advogado goiano residente em Uberaba desde a década

de 1920, teve editado em Goiânia a obra **Letras Goianas – Esboço Histórico**, em que estuda a literatura praticada no Estado de Goiás na Colônia, Império e República.

*

Em 1970, pelos “Cadernos da Academia” foi publicado, de JOÃO CUNHA, o ensaio **Os Que Não Morrem e O Que Deve Morrer**, atinente, no primeiro caso, a Gonçalves Dias e, no segundo, à sua personagem Juca Pirama, seguido de discurso de recepção na ALTM de frei Francisco Maria de Uberaba.

Em 1970, também na coleção “Cadernos da Academia”, foi publicado o ensaio **A Alma do Povo na Poesia Brasileira**, do poeta e contista LÚCIO MENDONÇA.

Ainda em 1970, o escritor e professor RAIMUNDO RODRIGUES DE ALBUQUERQUE publicou em São Paulo **Cadernos de Literatura Brasileira**.

*

Pela conceituada e exigente editora Perspectiva, de São Paulo/SP, saiu, em 1988, o ensaio **O Menino na Literatura Brasileira**, de VÂNIA MARIA RESENDE, no qual a autora analisa personagens infantis em expressivas obras da literatura brasileira e ainda publica três ensaios teóricos, encerrando o livro com a lapidar frase de Guimarães Rosa: “*Um menino nasceu – o mundo tornou a começar*”.



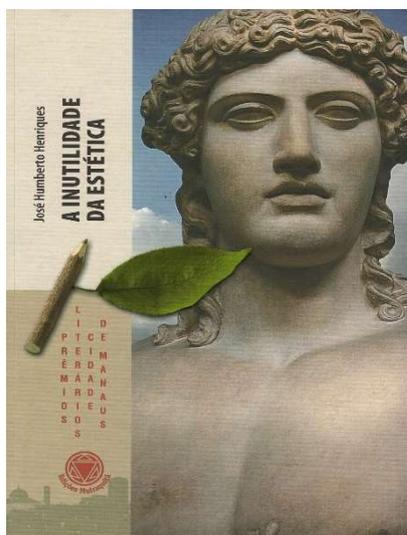
*

Pela também conceituada editora da UNICAMP, de Campinas/SP, foi lançado, em 1990, o livro *Mário de Andrade Plural*, de ELISA ANGOTTI, em que são focalizadas, como o título sugere, múltiplas manifestações intelectuais do célebre escritor paulistano.

*

Em 1998, publicou-se *Romances Brasileiros: Uma Leitura Direcionada*, de GUIDO BILHARINHO, analisando inúmeros romances de 1870 a 1970 sob o prisma da dupla responsabilidade assumida pelos autores ao se proporem a escrever romances: a verdade do ser humano e a qualidade estética das obras.

*



Em 2001, o romancista, poeta, dramaturgo, contista, ensaísta e visualista JOSÉ HUMBERTO HENRIQUES iniciou a elaboração de série de estudos literários com *José Lins do Rego – A Faca Afiada*, prosseguida com *Todas as Mulheres de Jorge Amado* em 2004, culminando até agora, nessa área, com *A Inutilidade da Estética* (2007), vencedor do prêmio Cidade de Manaus e já em segunda edição.

*

Em 2003 foi publicado o livro *A Expressão Literária*, de WANDY E. BENENCASE, em que desenvolve estudo sobre o tema-título, enfocando a palavra (ontogênese, derivação e

regência), a frase (narração, dissertação, composta e complexa), o texto (coerência, coesão, forma), e a argumentação (literária e retórica).

*

Nesse mesmo ano de 2003 foi publicado o livro ***Nações de História das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Infantil***, de autoria do promotor de justiça apresentado ARIIVALDO ALVES DE FIGUEIREDO, que em 198 (cento e noventa e oito) páginas disserta sobre os temas propostos, antecendo-os de introdução conceitual e teórica sobre literatura e os seguindo de índices remissos e bibliografia.

*

Em 2013 foi lançada a obra ***Ziraldo e o Livro Para Crianças e Jovens no Brasil***, no qual a autora, professora e ensaísta VÂNIA MARIA RESENDE analisa o livro *Flics*, de Ziraldo, expondo, conforme o subtítulo, “*revelações poéticas sob o signo de Flics*”.

*

Em 2015 foi publicado livro ***Literatura e Estudos Históricos em Uberaba***, de GUIDO BILHARINHO, abrangendo poesia, romance, história e obras diversas.

*

O jornalista, memorialista e dramaturgo REINALDO DOMINGOS FERREIRA publicou, em 2016, o livro ***Farsantasias***, título, conforme explica, tomado de James Joyce, no qual expõe teorias e análises de diversas obras, inclusive do romance ***Cangalha***, de José Humberto Henriques.

*

No blog <https://guidobilharinho.blogspot.com/>, de autoria de GUIDO BILHARINHO, foram publicados em janeiro/2018, ***Arte, Poesia e Visual***, de teoria literária e artística; em maio, junho e julho/2018, ***Movimentos Poéticos do Interior de Minas Gerais*** (em 3 volumes); em agosto/2019, ***Romances Europeus do Século XIX***, de análise e crítica de obras de Dostoiévski, Tolstoi, Eça de Queirós, Camilo, Goethe, Balzac, Stendhal, Verga e outros.

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. II, novembro 2020)

Periódicos

SÉRIE ESTUDOS

O Instituto de Letras das Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino - Fista, anteriormente departamento de Letras, editou de 1972 a 1979 a *Série Estudos*, da qual foram lançados seis números, prosseguidos, posteriormente, pelas Faculdades Integradas de Uberaba - Fiube, que publicou pelo menos outros seis.

The image shows the cover of the journal 'Sobre Língua e Literatura', volume 1972, Série Estudos nº 1. The cover is white with black text. At the top, it says 'SOBRE LÍNGUA E LITERATURA'. Below that, in smaller text, it says 'Publicação do Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino'. The year '1972' is prominently displayed in the center. Below the year, there is a table of contents with the following items:

Apresentação	5
Pequeno Histórico do Departamento de Letras	7
LÍNGUA	
Eduardo Guimarães — Variabilidade ou Invariabilidade do Advérbio em Português	13
Evandro Martins — Reflexões em Torno da Criatividade no Ensino da Língua Portuguesa	19
LITERATURA	
Regina Stela Bessa — Uma Linhagem Sincrônica da Moderna Poesia Brasileira	31
Marco Antônio Escobar — "Brás Cubas": A Literatura e o Pensamento da Literatura	37
RESENHA E NOTAS	71

At the bottom of the cover, it says 'Série Estudos — 1'.

Nesse período, o departamento teve como chefe o professor Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (*Série Estudos*, nº 01), o instituto, como diretores, os professores Heloísa Seixas Leite (nºs 02 a 05) e Marco Antônio Escobar (nº 06) e a Fista, como diretoras gerais, as professoras Glícia Maria Barbosa da Silva (nº 01 a 03) e Élsie Barbosa (nºs 04 a 06).

A partir do nº 04 veio registrado, como diretor da publicação, o professor Eduardo Guimarães.

A *Série* apresentou formato padrão de 21,2 x 13,5 cm., com ligeiras variações, e capas também uniformes e brancas, nucleado, cada número, em torno de determinada questão, como

língua e literatura (nº 01, 1972), *estudos linguísticos* (nº 02, 1976), *linguagem* (nº 03, 1977), *foco e pressuposição* (nº 04, 1978), *semântica* (nº 05, 1978), e *discurso* (nº 06, 1979), variando o número de páginas de 80 (nº 01) a 98 (nºs 03 e 05).

O nº 01, além de ensaios sobre o assunto elegido e pequeno histórico do departamento de Letras, trouxe apresentação, em que se expôs a motivação básica do empreendimento, salientando-se, principalmente, que a universidade necessita ser criativa e não mera espectadora, para afirmar, por fim, que a *Série* pretendia ser força atuante na cultura da região.



PROF. EDUARDO R. J.
GUIMARÃES

Esse número subdividiu-se entre os temas elegidos, *língua e literatura*, contendo dois ensaios sobre cada um deles. Abordou, sob o primeiro, estudos atinentes ao advérbio, de Eduardo Guimarães, e à criatividade no ensino da língua portuguesa, de Evandro Martins. No segundo, enfocou a moderna poesia brasileira e o romance *Memórias Postumas de Brás Cubas*, da lavra de Regina Stela Bessa e Marco Antônio Escobar, respectivamente.

O nº 02 (*estudos linguísticos*) apresentou diversos textos sobre a matéria, entre os quais, pressuposição e isotopia do discurso (Eduardo Guimarães), definição estrutural da sílaba (Francis H. Aubert), privação cultural e ensino (M. Beatriz Luti e

M. Bernadete de Oliveira), e uma análise sociolinguística da fotonovela (M. Stela Gonçalves).

No nº 03 (*linguagem*) foram publicados nada menos de oito artigos, entre os quais os referentes à obra de Murilo Rubião (Vânia Maria Resende) e ao romance *O Tronco do Ipê* (Carlos Alberto da Fonseca).

O nº 04 (*foco e pressuposição*), atinente a esses fatos da linguagem, já considerados por Chomsky em 1974, publicou textos apresentados em mesa-redonda e as discussões daí advindas no I Colóquio de Língua, Linguística e Literatura promovido pela Fista, bem como três ensaios sobre o assunto escritos especialmente para esse número.

No nº 05 (*semântica*) abordaram-se, em nada menos de sete artigos, inúmeros aspectos do tema, desde a atitude proposicional e o contexto accional (Herman Parret) ao estudo da significação (João Vanderlei Geraldi), e, ainda, do discurso pedagógico (Eni Pulcinelli Orlandi) à presença do signo da subjetividade em conto de Clarice Lispector (Mara Cristina Queirós Franco).

O nº 06 (*discurso*) expôs a matéria conforme vista à época por especialistas da Unicamp, inclusive Eduardo Guimarães, que lá também já estava atuando.

Entre os diversos professores do Instituto, participaram da *Série*: Eduardo Guimarães, Evandro Martins, Regina Stela Bessa, Marco Antônio Escobar, Vânia Maria Resende e Mara Cristina Queirós Franco.

O corpo de colaboradores do periódico incluiu ainda professores de várias universidades brasileiras, a exemplo de Francis H. Aubert (USP), João Vanderlei Geraldi (Ijuí/RS), e da Unicamp: Sírio Possenti, Haqira Osakabe, Eni Pulcinelli Orlandi (também da USP), Antônio Alcir Pécora e Maria Cecília Perroni Simões.

A partir do nº 07, com a transferência da Fista para as Faculdades Integradas de Uberaba - Fiube, a *Série* passou a ser editada pelo curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras da Fiube, permanecendo, porém, sob a direção do professor Eduardo Roberto Junqueira Guimarães, a esta altura lecionando na Unicamp, característica determinante, daí em diante, para a preponderância de articulistas dessa universidade sobre as demais, incluída a própria Fiube.

Contudo, dada sua continuidade diretiva, a *Série* prosseguiu com igual padrão de excelência e mesmas características de formato, capa, linha editorial e cada edição dedicada a determinado assunto – *português: estudos linguísticos* (nº 07), *linguagem oral, linguagem escrita* (nº 08), *pragmática* (nº 09); *linguística: questões e controvérsias* (nº 10, 1984), *aquisição da linguagem* (nº 11, 1985), *o histórico e o discursivo* (nº 12, 1986).

O número de páginas, no entanto, aumentou, chegando, por exemplo, a 116 (nº 10) e 184 (nº 12).

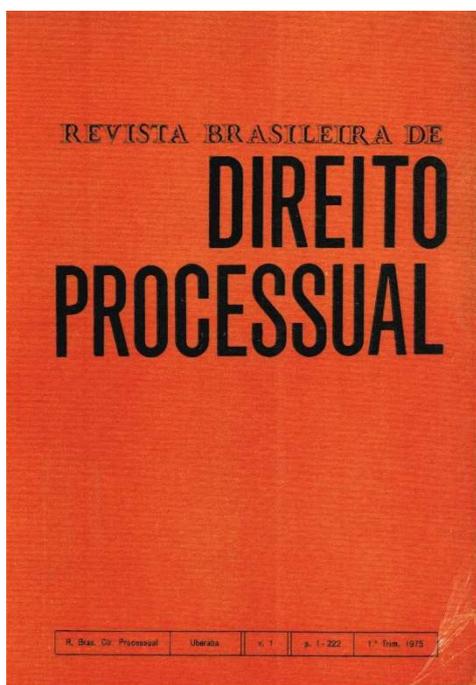
O corpo de colaboradores, foi, por sua vez, ampliado, não só com novos articulistas da própria Unicamp, como de outras universidades e centros de pesquisas, a exemplo de Mary A. Kato

(PUC/SP), Kanavillil Rajagopalan (PUC/SP), Eleni Jacques Martins (UFRGS), Maria Francisca Lier (PUC/SP), Tânia Conceição Clemente de Sousa (museu Nacional e UFRJ), Maria Luísa Braga (UFF), Peter Fry (museu Nacional), José Borges Neto (UF/PR), Nina Virgínia de Araújo Leite (Universidade Gama Filho/RJ).

A *Série* teve circulação nacional entre os centros de estudos linguísticos das principais universidades brasileiras e dado o elevado nível dos ensaios publicados constituiu um dos principais periódicos brasileiros editados na área. Sua importância e significado podem ser aquilatados pela assertiva do professor Mário A. Perini, de Belo Horizonte, na apresentação de seu nº 10, quando afirmou que “*a série conseguiu reunir uma antologia da linguística brasileira, cobrindo a maioria dos temas que hoje interessam aos que no Brasil se dedicam aos estudos da linguagem: uma rara combinação de qualidade e longevidade*”.

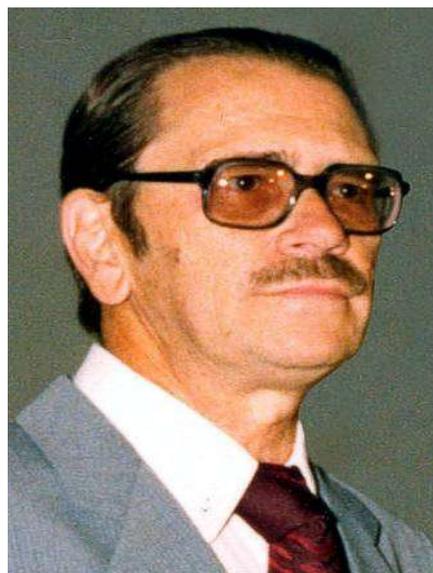
(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO PROCESSUAL



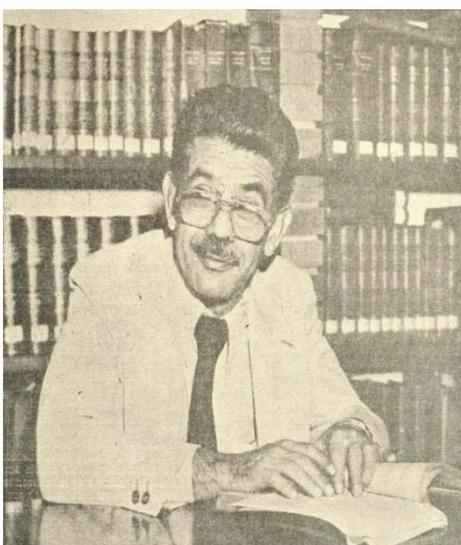
A *Revista Brasileira de Direito Processual* foi fundada por grupo de juristas triangulinos reunidos em torno de amplo projeto de estudos, pesquisas e edição da revista e de livros jurídicos especializados em direito processual. Tão vastas, profundas e significativas foram a atuação e a produção do grupo, que atingiu nomeada e influência nacional na sua especialidade, sendo denominado pelos processualistas de outras partes do país, como “Escola Processual do Triângulo Mineiro”.

A revista, de periodicidade trimestral, teve seu número inicial lançado no primeiro trimestre de 1975, constando do expediente, como diretor, Ronaldo Cunha Campos e, como redatores, Edson Prata (a cargo de quem ficou também a parte operacional da revista), Virgílio Machado Alvim, Jaci de Assis, Humberto Teodoro Júnior e o próprio



EDSON PRATA

Ronaldo, Virgílio e Humberto foram juízes de direito e os demais, advogados. Edson e Ronaldo em Uberaba e Jaci de Assis em Uberlândia. Todos professores de direito em ambas as cidades. Pouco tempo depois incorporou-se ao grupo, integrando o conselho de redação da revista, o jurista Ernane Fidélis dos Santos, então juiz de direito em Uberlândia.



A revista, de formato 23,0 x 15,8 cm., possuiu capa padronizada, que se distinguiu, de número para número, pela cor, tendo alcançado o nº 58 no quarto trimestre de 1988. O número de páginas variou, não tendo, porém, em cada edição, menos de duzentas. Dividiu-se, normalmente, em quatro seções: doutrina, jurisprudência (acórdãos e ementas), notas e comentários e documentação.

Impressa em Uberaba, circulou em todo o país por força de distribuição nacional a cargo de empresas especializadas.

O corpo de colaboradores estendeu-se a advogados e juristas da região e do país, além de processualistas estrangeiros, que mantiveram permanente contato e intercâmbio com sua direção.

De Uberaba por exemplo, colaboraram na revista, entre outros, além de seus redatores, Diamantino Silva Filho, Luís Manuel da Costa Filho e João Cunha, que figuraram em seu primeiro número. Posteriormente, outros advogados e juízes

locais também tiveram trabalhos publicados, a exemplo de Ari Rocha, Hugo de Carvalho Ramos Magalhães, Claudiovir Delfino, João Delfino, Herondes João de Andrade, Lamartine Campos, José Raimundo Jardim Alves Pinto, Márcio Antônio Ernesto Correia, Mauro Alves Baracho, Mauro José de Sousa, Murilo Amado Cardoso Maciel, Jarbas de Freitas Peixoto e Unias Silva.

Entre os processualistas brasileiros mais conhecidos, salientaram-se como seus colaboradores constantes, entre outros, Amílcar de Castro, Carlos Coqueijo Costa (ambos desde o primeiro número), Ada Pellegrini Grinover, Rogério Lauria Tucci, Alcides de Mendonça Lima, Arnold Wald, Celso Agrícola Barbi, Arruda Alvim, Sálvio de Figueiredo Teixeira, José Carlos Barbosa Moreira e Valentin Carrion.



HUMBERTO TEODORO
JÚNIOR

Em todo o tempo de sua duração, a revista constituiu um dos melhores, mais atualizados e mais profundos periódicos que se editaram em sua especialidade no país sob o ponto de vista da hermenêutica legal.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

LANÇAMENTOS!

JOSÉ MENDONÇA

HISTÓRIA DE UBERABA

3ª EDIÇÃO
FERNANDA BILHARINHO MENDONÇA
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - ABRIL 2024

NO BLOG:

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>

DIÁRIO DE UBERABA

<https://diariouberabense.blogspot.com/>



BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

57 LIVROS EM 69 VOLUMES EDITADOS
UM VOL. POR MÊS (DE SET/2017 A AGO/2022: 62 VOLS.)
LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS
<http://guidobilharinho.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (10.800) – Brasil (8.870)
– Turcomenistão (1.430) – Singapura (1.080) – Alemanha (884).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia
(1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países
Índices Onomásticos - Repercussão da Revista
<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (2.790) – Brasil (2.060) –
Singapura (294) – Portugal (179) – Alemanha (163) – Rússia (109).

PRIMAX

Revista de Arte e Cultura
Edições em Português, Inglês e Espanhol
<https://revistaprimax.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (3.720) – Brasil (1.770) –
França (493) – Singapura (400) – Alemanha (395) – Austrália (320).

NEXOS

Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (1.810) – Brasil (539) – Alemanha (151) – França (96) – Singapura (64) – Reino Unido (37).

SILFO

Revista de Autores Uberabenses

<https://revistasilfo.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (1.460) – Brasil (364) – Alemanha (198) – Finlândia (143) – Países Baixos (128) – França (123).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

44 Volumes Editados – Diversos Autores

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO -

HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO

MUNICIPAL - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL -

TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (4.140) – EE.UU. (3.110) – Singapura (521) – Alemanha (243) – Romênia (196) – França (174) –.

AUTORES UBERABENSES

11 Livros Publicados

**POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO**

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: EE.UU. (632) – Brasil (583) — Alemanha (151) – França (59) – Reino Unido (41) – Singapura (37).

DIÁRIO UBERABENSE

**Livro *Diário de Uberaba*
de Marcelo Prata**

Treze Volumes Editados (1500-2015)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (771) – EE.UU. (615) – Alemanha (133) – França (55) – Austrália (32) – Reino Unido (31).

A FLAMA

**Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II**

<https://jornalaflama.blogspot.com/>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 03/01/24: Brasil (101) - EE.UU. (84) – Austrália (16) – Alemanha (15) – França (10) – Reino Unido (8).